

IV SALÃO
EDUFRGS



múltipla



UNIVERSIDADE

inovadora



inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: IV SALÃO EDUFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Memória Institucional no Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS: resultados e desdobramentos
Autor	ANA LERIDA PACHECO GUTIERREZ
Orientador	MARIA DE LOURDES BORGES

Memória Institucional no Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS: resultados e desdobramentos

Apresenta-se relato de pesquisa qualitativa de mestrado associada a estudos que refletem sobre a memória de instituições públicas e revelam a memória científica nacional. Na UFRGS há iniciativas, mas no IME pareciam questões tão esquecidas quanto sua massa documental acumulada. O estudo de caso buscou compreender as relações entre memória institucional e gestão documental no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da UFRGS, ao: descrever sua trajetória a partir de relatos e entrevistas; analisar as percepções de gestores e não gestores sobre a relação entre memória institucional e gestão documental no IME; e propor um ciclo de palestras para sensibilizar a comunidade interna sobre o valor da memória inscrita nos documentos. Combinou-se observação, pesquisa bibliográfica e documental, registros fotográficos e dezoito entrevistas semiestruturadas com gestores do Arquivo Central e do Museu da UFRGS, além de gestores e não gestores do IME. Os dados foram categorizados e tratados por análise de conteúdo temática, resultando em quadros analíticos que apontaram inter-relações macro e microssociais e institucionais. Na trajetória do IME evidenciaram-se duas fases: antiga, (1959-1985) e contemporânea, (1985-2016), captando a reestruturação física e organizacional do atual Instituto de Matemática e Estatística. A memória institucional apresenta duas faces indissociáveis: lembrança e esquecimento (COSTA, 1997). A face das lembranças remete à comunicação oral e às práticas e conhecimentos tácitos, frequentemente associada à legitimidade e longa permanência de gestores docentes, enquanto a face esquecida corresponde a seus registros documentais e aos próprios gestores técnico-administrativos, sujeitos a flutuações e descontinuidades. Os documentos produzidos no IME registram um trabalho coletivo e representam um legado acumulado por gerações, constituindo seu patrimônio documental. O estudo propiciou visibilidade, reflexão e mudanças que continuam motivando negociações para criação de um arquivo setorial como espaço de memória do IME.